Anthropologia brasileira

Octavio DOMINGUES

(Prof. de Zootechnia da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz")

(PARA O "DIARIO DE S PAULO")

Somente agora me foi dado ler o volume XXII, da B. P. B., Série Brasileira. E' uma justificativa necessaria para que só presentemente venha falar de um trabalho cuja publicação não é recente, no sentido de novidade livreira. A apreciação é, assim, tardia, mas nunca deve ser considerado tarde para se dizer alguma coisa de um livro como esse do sr. Roquette Pinto.

O titulo "Ensaio de Anthropologia Brasileira" talvez afugente o leitor, pensando encontrar nele, certamente, uma leitura indigesta, como a que os velhos anthropologistas sabiam tão bem preparar, com muita arte e sciencia. Não é nada disso, porém. Trata-se de um trabalho que pode sedu-

zir os espiritos mais arreados dos estudos dessa natureza, que têm o homem-animal-indivíduo como objecto.

A divulgação, de varios de nossos problemas anthropologicos, é feita, nesse livro, por uma forma que não causa, que é até mesmo muito agradável, sem por isso perder em substancia. O sr. Roquette-Pinto não cuida nelle dos problemas da velha anthropologia, como elle proprio apellida aquella anthropologia que se deleitava em discutir as origens do homem e outras coisas remotas — problemas, a seu vêr, quasi insolúveis. E' que existe uma nova anthropologia, "muito mais interessante", a qual se preoccupa mais com o homem do presente, e por consequencia tambem com o homem do futuro, do que com o homem, não propriamente do passado, mas aquele dos tempos primitivos. E assim a sciencia anthropologica "vae pouco a pouco cuidando como convém, de algo mais que medir crânios".

Dentre, porém, os varios assumptos tratados nos "Ensaio" sobressaê individualmente a palpitante questão do mestiçagem brasileiro, hoje tão em dia. Mestiçagem, que foi um phenomeno desordenador ao ser estudado o povoamento desta vasta região americana.

Primeiramente o historiador estabeleceu o facto dizendo: "No Brasil, graças ao largo cruzamento com o sangue indigena, as novas populações eram adaptadas ao clima em que nasceram". E adiante: "Índios e negros, e brancos ir-se-ão fundindo gradualmente, num só povo, que terá por herança uma das mais formosas porções do globo" (Southey — Hist. do Brasil).

Depois, sociólogos e pensadores entraram a malinar a nossa origem e a pecha de mestiços cahiu-nos sobre os hombros, amesquinhando-nos desta sorte, a razão de todos os nossos males — moraes, politicos, economicos, é o termos uma origem marcadamente polyphyletica, é o sermos um povo que resultou de uma intensa e accentuada cruzação de raças.

A anthropologia então sem elementos para opinar com boas bases scientificas, foi fazendo o possível para não deixar de dizer nada. E tambem concluiu contra nós, mas sem muita convicção, sem aquella convicção que nasce do conhecimento adquirido, através da observação e da experimentação imparciaes dos phenomenos.

Felizmente, emquanto isso, os homens de sciencia accumulavam alhures um material que veio servir de chave para a interpretação do povoamento brasileiro — sui generis em suas bases, vago e incerto em seu destino.

E, então, vemos de um lado a genetica, que surge dentro da biologia de 1900, e do outro uma nova anthropologia, que foi buscar na physiologia das raças os factores para seu remanecimento — então vemos a genetica e a anthropologia moderna offerecerem uma explicação biologica ao phenomeno ethnico brasileiro, a qual não pode, de nenhum modo, conduzir á sua condemnação.

Seus caminhos são differentes, mas suas conclusões são concordes, e além disso se ajustam e se completam.

A genetica ensina que cruzar raças é um meio de obter novas raças, e que para a acclimação genetica de uma população, um dos meios é justamente o cruzamento, que permite reunir as qualidades de adaptação de uma raça, ás qualidades da raça que se implanta no novo ambiente.

Foi o conhecimento disso que me levou a escrever em 1929: "E' facto biologicamente demonstravel: Na mestiçagem de varias estirpes é que a natureza encontra o maior numero de biotipos de eleição". (A Hereditariade em face da Educação). E, noutro passo: "Do mestiçagem brasileiro vêm surgido, e surgem os mais variados tipos humanos. E por entre essa multidão, é que o ambiente brasileiro, muito pouco proprio a uma população de tipo branco, aryan puro, está seleccionando escolhendo as melhores feições, os tipos de escol que desde cedo constituiram a nossa gente, e que estão em progresso continuo formando um conjunto de linhagens, cada vez mais adaptadas, capazes de realizar, no futuro, dentro de nossas fronteiras, uma civilização que será o milagre do mundo de amanhã".

Posteriormente, commentando um livro de M. Bomfim, escrevia: "E o sr. Bomfim affirma: Sem recelo de desmentido valioso, pode-se admitir que o cruzamento, no caso da população brasileira, em vez de ser um mal, foi uma vantagem. Não ha desmentido possível. E o interessante é verificar que o autor do Brasil na America chegou á mesma conclusão a que cheguei, partindo de ponto differente. Elle pelo estudo minucioso da historia brasileira e da historia das demais nações da America. Eu,

(Conclui na 8.ª pagina)

FESTO DE LUIZ OS PRESTES

Mario Pinto SERVA

O "DIARIO DE S PAULO")

O interior do nosso paiz, illudindo as tropas governamentais, que ás vezes tambem se deixavam illudir gostosamente, para ganhar tempo, ou dizem outros, para não desfavorecer completamente o general revolucionario.

Como quer que seja, uma cousa é ser general, herde e revolucionario e outra inteiramente diversa é ser pensador, escriptor, sociologo ou bom politico. Um optimo guerrilheiro, como o general Prestes, pode perfeitamente ser um pessimo pensador ou sociologo. Pode ter uma visão completamente errada do nosso problema politico. Deodoro por exemplo, foi uma nobre alma de soldado, foi o proclamador da Republica, — e ninguém dirá que foi bom presidente da Republica ou sequer que entendia de politica. Tambem Napoleão i, pode ser considerado o melhor dos guerreiros da Idade Moderna, e no entanto deixou a França completamente destruada, aniquillada, invadida pelos inimigos e recebendo leis e ordens destes.

E' o que nos parece pelo que diz respeito ao sr. Luiz Carlos Prestes. E' um optimo guerrilheiro e um pensador confusissimo. Desde 1924 até a actualidade tudo quanto o sr. Luiz Carlos Prestes publica em letra de forma, contendo a manifestação do seu pensamento sobre os problemas brasileiros, é um desastre completo. E' uma algaravia confusa inspirada pelos socialistas mais adiantados de paizes super-populosos e hyper-industriales da Europa, sem a mais remota applicação á mesologia brasileira, onde os problemas são radicalmente distinctos. O sr. Prestes é um homem completamente contaminado, pela linguagem convencional, pela sciencia livresca e arresvadada do sr. Karl Marx, que alguns fanaticos teimam em considerar grande genio.

Ora, os quarenta e cinco milhões de brasileiros não entendem cousa nenhuma nem querem entender cousa nenhuma das concepções esdruxulas do sr. Karl Marx, applicadas estramboticamente ao Brasil que nada tem com isso, que nada tem de parecido com esses paizes onde o sr. Karl Marx se inspirou para elaborar as suas arresvadadas concepções livrescas.

E ha dez annos que o sr. Luiz Carlos Prestes insiste sempre nessa algaravia nephelibata de calouro que, nunca tendo lido cousa nenhuma de sociologia ou politica, ficou ingenuamente entusiasmado por que por acaso topou com a literatura indigesta de Karl Marx e achou aquillo maravilhoso.

Para comprehendermos bem a applicação absurda das theorias de Karl Marx ás realidades brasileiras, bastaria reunirmos em uma sala, digamos, uns cem representantes typicos de toda a população nacional brasileira, do interior inteiro de todos os Estados. Reunidos esses cem exemplares "standard" da população brasileira, devíamos mandar proceder á uma leitura, para elles, da literatura de Karl Marx e do seu collega Luiz Carlos Prestes. E então devíamos observar nas physionomias desses cem matutos brasileiros as impressões que nellas fossem causando os pensamentos de Karl Marx e de Luiz Carlos Prestes. Por seguro que nessas physionomias leríamos successivamente o espanto, o assombro, o spalermamento, a estupefacção, o grotesco, a incomprehensão integral e absoluta, as fronteiras levantadas e os olhos esgazeados denotando a total e granitica incomprehensão do povo brasileiro a essa noxinifada atabalhoada, a essa salada exotica, de phrases livrescas, sem realidade de especie alguma.

E é apenas comico que com semelhante salada exotica haja alguém que tenha a pretensão de realizar uma nova revolução no Brasil. Porque toda revolução presuppõe um ideal nitido, claramente fixado e comprehendido na alma da multidão.

ganham pre fizel do agor veit? M tudo iss sos acto tarem a fica dep por con sua pro to, Elle os outr peso, a musculo é multo agora o chapéo chevmos do men Aguarde seu rest fe a ec borioso vinas, Nada esteresi contra porque Nada r por fal um do um im sefenti suas p — De taveli um p grave curia vlaria. Essa finitiva sobre venção denota membra sentia migar" po ac culapio dia, s dades, fama e nossas

O

Lotã versan gerada elle ac sa (es mesma mento primiti pratici ancia Bacon, vida-si Aristo experi chegar mente exclus de set tellect E che exemp derava thmeti deiros, seria f harmo meros

Em eminei constit mesmo rava a ria do do, co Deus. Entr mais a de con clonaes nical. qual o olharia thmeti cujo us tanto, consum condiç deixarl que a Que ac de 250 batatin nhadas

Anthropologia brasileira | PELAS ASS

(Conclusão da 6.ª pag.)

considerando o mestiçamento nosso á luz da biologia". (O Mestiçamento brasileiro — "O Est. d. S. Paulo", 17-XII-29).

Pela anthropologia o sr. Roquette-Pinto chega a conclusões mais animadoras ainda, trazendo na mão elementos de prova inderrocáveis. "A vista de todos os dados condensados nesta monographia, escreve elle, pode-se concluir que nenhum dos typos da população brasileira apresenta qualquer estigma de degeneração anthropologica. Ao contrario. As caracteristicas de todos elles são as melhores que se poderiam desejar".

Não é possível querer-se affirmar mais affirmativa. E elle a profere montado em sua competencia, em seus estudos especializados, com argumentos tirados do que viu, observando a gente mestiça do Brasil.

Os que falam e nos condemnam, como povo mestiço, ignoram ou esquecem duas coisas:

1. — Não ha raças puras, no sentido biologico que se quer dar a essa expressão. Todas as raças são resultado de cruzamentos entre estes ou aquelles elementos ethnicos. E nem poderia ser de outro modo. O sr. Roquette-Pinto, a este proposito, dá o exemplo dos japonezes, raça com qualidades invejáveis, salvo sua aggressividade de barbaros. Entretanto "se ha povo de origem hybrida, escreve elle, são os japonezes, derivados de velhos cruzamentos entre os typos humanos que tambem concorreram no Brasil: ainos (brancos), mongoes (amarellos) e indonesios (negroides)".

2. — Demais se a ethnia brasileira forma um povo atrazado em relação a outros, é que partimos depois desses na corrida para a civilização "Quando os romanos construíram seu imperio, escrevi eu em 1931 — os outros povos que hoje brilham no mundo occidental, não haviam ainda deixado de ser barbaros, e nem haviam esboçado a fundação de uma civilização qualquer". (A Criança e a Raça).

Agora o que é inegável é que, daqui por diante, esse mestiçamento deverá ser orientado, na medida do possível, deixando de ser uma mestiçagem ao Deus dará, propriamente. Conduzido por regras eugenicis em accordo com os dados da anthropologia. E, então, a esta passagem da pag. 172: "A Anthropologia prova que o homem no Brasil precisa ser educado e não substituído" — eu prefereria aquella outra da pag. 41: "... a mestiçagem só é um mal quando realizada ao

Ordem dos Economistas — Na assembléa do corrente, empossou a comissão executiva, os srs. Ferdinando Rulotte; Jorge M. Abdalla, v. Antenor Silva Negrelli e Marinheiro, secretario; Goldstols e Oswaldo Pereira; Francisco Furaco — rio. Para o conselho eleito os srs. Abilio Felício, F. Vid Racy e Synôsa Campos.

SOCIEDADE DE MEDICINA CIRURGIA

Amanhã, ás 20 horas, se naria, com a seguinte ordem: balhos: posse do sr. Arnaldo Ferreira, recentemente eleito tular, na secção de medicina

Ordem do dia: — 1 — Drs. Vampré e Paulino Longo — "Doenças graves da sensibilidade na rose lateral amyotrophica. Sua genia". — 2 — Sr. Carlos Ferraz — "As novas organizações hospitaes no Districto Federal". — 3 — Vasco Ferraz Costa e doutorando Ribeiro de Almeida — "Hypocalcemia". — 4 — Sr Carlos Fernandes — "Dirgnostico radiologico das ulcero gastricas e duodenaes". — 5 — Sr. Hilario Veiga de Carvalho e A. Franco do Amaral — "Considerações em torno da pancreatite hemorrhagica". — 6 — Sr. Moacyr E. Alvaro — "Progressos da ophtalmologia europeia". — 7 — Sr. José Soares Hungria e doutorando José Sayeg — "Extracção cirurgica de calculo encravado no ureter. com apresentação de doente".

Associação dos Proprietarios de Imoveis — A direcção da Associação dos Proprietarios de Imoveis, com sede á praça da Sé, 18, promovendo intensa campanha pró-aumento do seu quadro social, resolveu dispensar de jola todos os que se inscreverem até o fim do anno, creando ao mesmo tempo varias commissões para auxiliar a campanha.

Clube dos Militares — Foi transferida para o 17.º andar do Predio Maritelli, a sede do Clube dos Militares. A nova sede só estará definitivamente acabada dentro de 30 dias, mas já se encontra á disposição dos socios.

Deus-dará dos infortunios, sem eira, nem beira, sem hygiene e sem eugenia, sem educação e sem familia".

Que venham a eugenia, a educação e a hygiene em ajuda do nosso mestiçamento...

u
ze
tic
A
põe
dos
nida
ment
do m
tras
o
vida
do def
dade d
Antig
belleza
tal não
requere
gres, ii
sões fe
clarema
questão
luta ne
Os d
pelle, n
midades